

## A HISTORIOGRAFIA E A PERIODIZAÇÃO NO ENSINO DA LITERATURA

**Joanna Darck Silva Carneiro**

IFCE/Campus Baturité

*jdarcksilva1@gmail.com*

**Maria de Fátima Pereira dos Santos**

IFCE/Campus Baturité

*mariafatima17175@gmail.com*

**Lauro Inácio de Moura Filho**

IFCE/Campus Baturité

*lauro.filho@ifce.edu.br*

### RESUMO

O ensino da Literatura, tanto na educação básica quanto no nível superior, apresenta uma grande crise: a imposição do método histórico como base das aulas de Literatura. Essa abordagem historiográfica interfere na construção de um senso crítico literário. As aulas de Literatura acabam se confundindo com as de História, tornando-se uma disciplina cansativa e confusa para os discentes. É bastante comum encontrar nas grades curriculares institucionais as disciplinas de Literatura organizadas em períodos ou em torno dos chamados estilos de época: Trovadorismo, Romantismo, Realismo, Modernismo etc.

O método histórico, com seus princípios questionáveis e que geram lacunas no aprendizado, não abarca os estudos literários em sua amplitude e ainda exclui autores e obras que não se enquadram nas características de determinados períodos e/ou estilos de época. O referido método, além disso, normalmente acaba fazendo com que o aluno trate a disciplina de Literatura como um mero momento de memorização de datas, de cânones e biografias de autores, de supostas características de períodos, enfim, de fatores essencialmente extrínsecos ao texto literário, deixando de lado o estudo das obras em si.

Partindo disso, surgiram algumas dúvidas e questões. Será mesmo a abordagem histórica, com sua historiografia e periodização, é a melhor a ser aplicada no estudo da Literatura? Quais são as possíveis inconsistências, contradições e desvantagens existentes nessa abordagem do ensino de Literatura? Tais perguntas apontam para a necessidade de se pensar

no uso de outras abordagens nos estudos literários. Nossa hipótese inicial, a qual tem se mantido até aqui, é a de que o método histórico não é o mais adequado para o ensino de Literatura.

Buscamos responder tais questões apresentando algumas inconsistências e desvantagens do método historiográfico, além de mostrar que existem outras abordagens que melhor favorecem o estudo de Literatura. Ainda com o objetivo de demonstrar que o método histórico possivelmente não seja o mais adequado e produtivo para o ensino da Literatura, destacamos algumas possíveis relações entre o déficit de letramento literário dos discentes e a utilização da historiografia no ensino da Literatura.

Esta pesquisa, que ainda está em andamento, é de natureza bibliográfica e qualitativa, tendo como proposta realizar uma “revisão de literatura” que trata acerca da historiografia e da periodização literárias. Para fundamentá-la, adotamos como referência as propostas teóricas de Compagnon (2010), Wellek e Warren (2003) e Tieghem (1931), dentre outros. Também buscamos o aporte teórico de diversos historiadores da literatura brasileira, dentre os quais citamos Bosi (2017), Coutinho (1976), Sodré (1969) e Veríssimo (1969).

Os resultados, que ainda são parciais, mostram a existência de desvantagens e inconsistências no uso da historiografia e da periodiza o nos estudos literários. Tieghem (1931 *apud* COUTINHO, 1976), por exemplo, afirma que o método histórico na literatura desconsidera o íntimo valor de arte e o pensamento da obra como um todo, por causa do acúmulo de dados numéricos, biográficos e fontes.

Coutinho (1976), por sua vez, assevera que existem pontos importantes nos fatores extrínsecos, os quais contribuem para entender o contexto da obra. Contudo, ele deixa claro que a história não deve ser a prioridade na análise crítica de uma obra, mas apenas uma subsidiária. Afinal de contas, o foco da análise literária deve estar centrado na própria obra.

Ainda nos resultados parciais, encontramos outras inconsistências e desvantagens da abordagem historiográfica, tais como: desacordo em rela o aos marcos iniciais e finais de cada período; divergência nas enumera es das características e autores das várias escolas literárias; omissão de vários autores e obras nas disciplinas de literatura, especialmente daqueles que não se adequaram às supostas características do período cronológico a que pertenciam.

França Júnior, para dar um exemplo,   relegado ao esquecimento nas disciplinas de Literatura. Possivelmente, isso ocorre porque o mencionado dramaturgo, que cronologicamente

pertenceu ao Romantismo, escreveu textos com características típicas do Realismo. O mesmo ocorre com as obras dramáticas de Machado de Assis: por não apresentarem essencialmente características do Realismo, estilo de época ao qual o autor é majoritariamente associado, as peças teatrais de Machado de Assis são banidas ao esquecimento.

Diante disso, apresentamos outras abordagens que podem ser usadas no ensino de Literatura, especialmente aquelas que visam a análise das obras em seus elementos intrínsecos e artísticos, as quais valorizam a obra por ela mesma e por sua linguagem literária. Pois, como diz Coutinho (1976, p. 14), “o essencial é o estudo da obra em si mesma. E esta deve ser a finalidade suprema do estudo literário, isto é, da crítica”.

A título de exemplificação, mencionamos a abordagem estético-crítica proposta por Coutinho (1976, p. 12), “que estuda a obra em si mesma, na originalidade que a faz obra-prima, nos elementos psicológicos e estéticos”, sem deixar de lado os laços que contribuem para a construção da mesma. Para Coutinho, a periodologia estilística liberta a história da Literatura da visão essencialmente cronológica, sociológica e política nas aulas de Literatura. Também fazemos menção do estudo da Literatura a partir dos gêneros literários, ressaltando os elementos intrínsecos e artísticos do próprio texto.

Portanto, de acordo com os resultados, vemos a importância de aplicar uma metodologia de ensino mais adequada às aulas de Literatura. Pois o método historiográfico contribui de maneira parcial para o letramento literário dos discentes, visto que ele é excludente e limitado. Também geram-se confusões no aprendizado, uma vez que os livros didáticos divergem entre si.

Vale ressaltar, no entanto, que não pretendemos considerar inútil a presença da abordagem histórica nas aulas de literatura. É preciso deixar claro que a historiografia assume um papel importante para compreender o contexto da obra, mas ela não deve ser principal foco nos estudos literários.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 52. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**, trad. Cleonice Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COUTINHO, Afranio. **Introdução à literatura no Brasil**. 13. ed Rio de Janeiro: Bertrand.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 5. ed. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1969.

WELLEK, René; WARREN, Austin. **Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários**. Martins Fontes, 2003.

TIEGHEM, Paul van. Le premier Congrès international d'Histoire littéraire et la crise des méthodes. **Modern Philology**, v. 29, n. 2, p. 129-148, 1931.

VERÍSSIMO, José. **História da Literatura Brasileira**. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1969.